

# O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1911

NUM. 16

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

## A' ELLES

Morram os anti-clericaes!  
Morram os continuadores da obra de Ferrer!  
Morram os livres pensadores!  
Morram os socialistas!..

Eis os gritos agudos, estridentes, que soltam esses homens sem consciencia, esses homens sobrecarregados de remorsos e crimes, esses homens que de humanos só possuem a forma!—E com elles, cantam em coro o cantico da morte, os carolas e fanaticos—Mas, as suas palavras perdem-se.... de vez para vez, cresce, avoluma-se, avulta-se mais a mais. d'uma maneira phantastica, consideravel esses que convictos das barbaridades, crimes e horrores praticado pelos padres, veem em defeza dos fracos e oprimidos!

Esses, que tão somente trabalham para a defeza da verdadeira religião pregada pelo pobre Christo. Esses então podem n'uma so vóz, forte e que acha écho em todos os recantos do mundo, gritarem convictos, morra o clero...

»—:—«

## O CONFISSIONARIO

Não ha maior fóco de immoralidade do que o confissionario.

O confissionario significa a legalidade da indiscripção, a profanação do segredo, a aniquilação da consciencia humana!

O confissionario é o soalheiro da vida intima o prostibulo da consciencia!

Esta instituição obnoxia e inquisitorial é sempre repellente, seja qual fôr o lado por onde se encare. Conduz sempre a desmoralisação e ao vituperio, e só parece invenção do diabo com o fim de arrebatrar ás almas o que ellas tem de mais puro e sagrado.

(Do ex-padre romano Guilherme Dias)

## NÓS

As nossas palavras não teem sido ditas sem resultado. Quem possui um espirito intelligente e investigador ha de certificar-se por certo que, ja não é as claras que se dão os escandalosos factos pelos batinas praticados quasi diariamente.

Nos carolas mesmo, nos fanaticos, n'esses ja tambem nota-se um certo e inexplicavel, «que».

As missas, os confissionarios, as doutrinas teem sido menos frequentados.

Imaginaí o que a mim, disse um catholico: esse «Clarão» tem um modo de falar, que absolutamente convence a gente; de resto, não é mentira o que elle diz.

Eis ahi o motivo pelo qual no Gymnasio Santa Catharina, os jesuitas prohibem expressamente a leitura de nosso orgam!! Eis porque nos pulpitos os batinas nos condemnam, condemnando aos carolas que nos lê.

—«\*\*»—

## ECHOS DE ROMA

Em 1759 são os jesuitas «desnaturalizados» de Portugal e Brasil, e remetidos por «mar» ao Papa.

Seguem-se os annos immediatos, as intrigas rivosa da «Companhia», em Roma, e as declarações de guerra ao reino de Portugal pelos monarchas de Hespanha e França; até que em 1773, a instancias dos reis de França; Hespanha, Portugal e Napoles, Clemente XVI extingue «para sempre», pela bulla «Dominus noster», a Companhia de Jesus.

Pergunto agora, fitando o rosto systematicamente pallido do jesuita, curvado perante o solio papal: E's tu realmente por indole da tua regra, por systema das tuas instituições, por calculo da tua cubiça e por termo das tuas aspirações tão negras como desordeiras, o ladrão da dignidade da consciencia christã, e da nobreza dos affectos humanos?

Observemos o que ensinas ao espirito e ao coração; da analyse da «doutrina» passemos a apreciação de teus actos, homem sem vislumbre de fé, nem de caridade, e tão sómente sagaz por natureza, e instruido de proposito para não tremeres quando propines ao christão bome crédulo, a hostia envenenada ou a hostia preservadora do pelouro da guerra.

Quem foi nos nossos dias o sacrilego viciador da moral philosophica, para mais facilmente corromper, e de prompto, a moral do Evãgelho de Christo?

Foste tu, demonio encarnado nos vicios da cegueira voluntaria, da hypocrisia ostentosa e da maldade prompta.

Ouçamos o que diz o geral da Ordem, no prologo de um livro intitulado — «Imagem do primeiro seculo da Sociedade de Jesus»,—editado em Antuerpia no anno «secular» da Sociedade, 1640.  
Continua

»—:—«

### CAFTEN. E FILHOS DE LOYOLA

A primeira vista deve causar certo gesto repul-sivo, uma epigrapha tão mal collocada, na apparencia, mas tão acertada ao tim que nos propomos esclarecer!

O caften, esse individuo que mercardeja com a carne humana, encarado pela sociedade como perigoso bandido; profanador insolente da moral social; perseguido até por uma Lei especial; não é na verdade o individuo que assim o qualificam e nos apresentam!

Confrontando o caften aos Filhos de Loyola, a sensata reflexão se mostra favoravel ao primeiro, (caften), como saneador da moral, como respeitador do sagrado lar domestico!

O caften, quando chegado ao Brasil, dirige-se unicamente aos «bordeis», ás moradias de mulheres de «vida alegre, para escolher as mais formozas d'entre ellas, para contracta-las e leval-as para fóra do Brasil!

Elles não entram no lar domestico, para arrancar por meio de falsas promessas, feitas á innocentes donzellas, o thesouro do seu mais inestimavel valor, como seja, sua corôa virginal!

Não!... o desrespeito ao sagrado lar, não conta ter sido praticado por esses homens, que com tanta deshumanidade são tratados; por quanto si os houvessem praticado, a Imprensa livre do Rio de Janeiro teria apontado seus nomes e das victimas immoladas aos seus bestias intentos!

Não haveria motivo justificavel que podesse re-frear no espirito dos jornalistas, o sygillo, a encapotação d'esse crime, que, por outros praticados em todas as espheras sociaes, elles estigmatizam com suas brilhantes pennas, para salvaguardar dos «botes», aos incautos inexperientes!

Confrontemos, agora, com os filhos de Loyola!

Pousados, não só no Brasil, como em diversas nações, trazendo o ferrete já conhecido pela Historia que os inflama; elles com a hypocresia expressa, da mais commovente humildade, da mais pura castidade; tratam «a titulo falso» de religião, para a qual só vivem, no retiro afastado da mundana sociedade (segundo elles pregam), de estabelecer o confissionario e beatificamente attrahem a ignô-rancia á aquella ignobil arma, como o caminho certo que deve trilhar o «crente» para afastal-o das fogueiras do inferno!

E com essa beatitude apparente, até no andar; essa expressão tão carecterisada de sua physionomia, apparentando a ausencia completa do pensamento em commetter o peccado ou attentado ao pudor, á honra alheia; attrahem os incautos ao confissionario, onde presos a esse infamante poste, com as maldictas e aterradoras cordas, de—«nada transpirar», do que se passar d'aquella conversa havida entre a «féra» e a pobre «victima»; nem mesmo revelar a seu pae ou marido, sob penna de irem para o inferno; conseguem arrastar innocentes virgens para a valla da prostituição! onde, o caften tão injustamente qualificado vae fazer a limpeza, o saneamento da Capital, e, com mão pura

do «estupro», estende-a ás victimas e formula as bases de um contracto para conduzil-as a outro paiz!

Comparae o acto humanitario do caften; o serviço que presta á moral social, indo unicamente aos bordeis buscar as victimas, para alli atiradas, pelos educadores de moral social e religiosa; por esses filhos de Loyola que para lá as atira, depois de haverem conseguido seus libidinosos intentos, oriundos do maldicto confissionario e não menos corruptoras explicações diarias nas sachristias; aos serviços e acatamento do lar domestico praticados pelos caftens!

As provas d'essas verdades irrefractaveis, acima expostas, os jornaes cariocas e de outros Estados e até da Argentina, estampam diariamente indicando explicitamente as residencias das victimas, seus nomes e de seus paes e até o logar onde se commetteu tal crime!

Incontestavelmente a bôa rasão nos mostra, ao confronto d'esses dous seres, que o mais prejudicial d'elles, á sociedade, pelo entulho com que enche os bordeis; é o filho de Loyola!

Idalina, Ida & Josephina.

»—:—«

### UM SERMÃO MODELO!

O anno passado pregou o sermão da paixão um padre lazarista, cujo nome ignoro.

Esse padre em vez de tratar da paixão e morte de Christo, como lhe competia, nada disse sobre esse assumpto, apenas cingio-se unicamente em metter ás botas nos governos republicanos e n'aquelles que não são carolas ou «jesuitas de casaca.» Não achou esse padre melhor occasião em assim proceder contra os seus adiversarios, senão n'uma sexta-feira santa, quando elle tinha restricta obrigação de respeitar esse dia, se fosse um bom ministro de Christo.

Alem de dizer muitas banalidades, trouxe a colleção os factos occorridos em Portugal, sobre a expulsão dos padres e outras sandices, que não me recordo e que não tinha analogia com o acto.

Indignado de ouvir tantas asneiras proferidas pelo tal padrego, tive momento de dar-lhe—um fóra—e que muito merecia, mas não o fiz, receiando que os «carolas» me corressem «debaixo de páu;» de maneira que não tive remedio se não conter-me e continuar a ouvir o disfrutavel padrego.

Como me achasse muito distante do pulpito, muitas phrases me escaparam, entre essas, a que mais deu-me no goto foi a seguinte, pronunciada em altas vozes: Para fóra os padres, para fóra os frades, para fóra os Bispos, para fóra os Arcebispos, para fóra o Papa, para fóra isso e para fora aquillo e assim terminou o pandego do padre o seu «aranzel», que teve o nome-sermão da paixão.

Ah! meu padrego!

E assim caçoastes completamente com o illustrado auditorio, que te ouvia silenciosamente as tuas «carapuças!!

O que merecias era uma bôa «vaia» para não abusares da paciencia publica. Um espectador

SERMÃO

Meus queridos e illustrados irmãos?

Aqui me vêdes pela segunda vez, no alto d'este pulpito, e bem em frente á Cathedral, para prender vossa attenção, chamando vossa reflexão esclarecida para este thema.

—O «burro!»

Si não fôra os conceitos favoraveis que o acaso me tem transmittido aos ouvidos, sobre a rasão e verdade com que bato-me na defesa da religião catholica, e dos brios de uma sociedade já civilisada, que não pôde mais admittir a «idolatria e adoração» de um animal irracional!

Eu não viria, mais esta vez, falar-vos sobre tal profanação e insulto!

A collocação d'aquelle irracional imperando em tão distincto e sagrado lugar, obrigando o publico catholico a ajoelhar-se offerecendo-lhe suas orações, como se fôra o Redemptor do Mundo, poderá a pequena parte da população menos favorecida de intelligencia, não encherger pelos effeitos do hypnotismo applicado, o que vai de insultuoso ao povo, na intenção occulta, talvez, com que se collocou aquella «burro» no Altar-mór.

Quando mesmo não houvesse a intenção insultuosa e aggravante com que se reveste este acto abominavel, (na suspeita de um insulto,) mas, a attenuante desculpa de não ter-lhe accudido ao espirito, o resultado que poderia avolumar-se de futuro, na sociedade, que fôra aquelle animal alli posto, para fazer certo o dicto—cada povo fanatisado pela religião tem a imagem de sua semelhança para adoral-a!

Não pôde ser aceita essa attenuante de não haver intenção injuriosa pela conservação até hoje d'aquelle quadrupede em tal lugar!

Assim pois, estão se aggremando provas ao redor da suspeita, que cada vez mais vulto toma de quererem n'este seculo XX, confirmar o malefico e insultuoso dicto—cada povo fanatisado, pela religião, terá o santo a sua semelhança.

Não! meus queridos ouvintes! Não! meus illustrados patricios! Vamos sacudir essa pécha degradante com que nos querem subjugar e tornarnos distanciados dos outros Estados adeantados, e encorporados, em massa, dirijamo-nos ao Snr. Bispo e pedir a retirada d'aquelle quadrupede do Altar-mor, que não só offende a moral, mas fére de morte a religião catholica, da qual S. Revma. é uma sentinella que tem por dever respeitar e fazer respeitar as imagens de santos racionaes, mas não, admittir a idolatria, dentro de um Templo, de um «irracional,» e muito menos de um «burro!»

Tenho dito.

O pregador

LIVRA! LIMPEMOS A TESTADA!

N'«O Dia» de 24 de Novembro, acha-se estampado um annuncio—convite para «assistirem á missa solemne que, pela prosperidade do Nosso Estado e etc. etc.»

Ora quem assigna a tal annuncio é o Padre allemão Francisco Topp, que ainda conserva a sua naturalidade até hoje e por isso não pôde chamar «sua,» a Patria Catharinense, cujo odio infernal aos catharinenses, é manifesto e francamente declarado pela guerra sem treguas, feita aos distinctos sacerdotes seculares:

Conego Leite, Conego Eloy e padre Gercinio, esses illustrados sacerdotes, modelos vivos, da intelligencia e respeito a religião catholica professada, que tanta sombra lhes faziam, foram obrigados pelas perseguições a deixarem o seu torrão natal e irem exercer suas funcções sacerdotaes no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

E esse perseguidor do clero catharinense não contente com taes actos ainda chama «sua» a Patria catharinense!»

Um Catharinense

RETRIBUINDO

O Paraná, desvairado,  
Num pyrronismo boçal,  
Anda por ahi damnado  
Contra Santa Catharina  
E o Supremo Tribunal.

E' parvo quem se amofina  
Por absurdo egoismo.  
Aqui temos gente fina.  
Que o nosso direito ampara  
Com zelo e patriotismo.

A nossa rasão se aclara  
A' luz da verdade pura,  
Cultivem nossa seára,  
Que o celleiro preparamos  
Para a colheita futura.

Com muita calma aguardamos  
As resoluções finaes.  
A' Justiça confiamos  
A nossa causa sem jaça.  
Não precisamos de mais.

Haja por lá arruaça  
Fanfarronadas á mil,  
Não contamos com fumaça,  
Queremos que a luz se faça  
Para gloria do Brazil!

—<—

ABUSO E DESRESPEITO AS LEIS

Chamamos a attenção das autoridades competentes para fazer cessar as irrigações de materias fecaes e aguas podres, feitas das 9 as 10 da noite na chacara pertencente ao convento das virtuosas esposas de Jesus. Esta chacara faz fundos para á rua José Jacques onde as familias vivem horrisadas com a maldita fedentina.

## A CONFISSÃO DE LUISINHA

Olhe, sr. sacristão, quero vinho do melhor, porque este que eu bebi hoje na missa é um zurrapa; até me fez mal ao estomago.

Tinha mais algumas ordens a dar-lhe, mas aqui vem uma penitente e eu preciso ficar só com ella—Vá, vá e volte logo mais.

Bom dia sr. Padre vigario!

Ah! E's tu cara Luizinha—já sei, vens fazer a tua confissãozinha minha mandriona.

E' verdade sr. Padre, passo as noites mal, tenho insomnias e não sei o que mais pelo corpo, por isso venho buscar o conforto.

Fazes bem, ajoelha-te e bense-te comigo:

Pelo signal, da santa Cruz, etc.

Dize-me lá, o que é que sentes?

Fala a verdade e não mintas, olha que tenho o perdão para todos os peccados.

Ah! Snr. Padre Vigario se soubesse.....

Ja sei, aposto que temos namorico.

Sim, Snr. Padre, quasi sempre, no adro da Igreja eu converso com o Carriço e...

E... o que mais?...

Tambem com o Serafim...

Com dois namorados! Bem dizia eu que tinhamos namoricos...

Mas, com o Serafim eu converso só. Só, não póde ser, conversas com elle, e onde?

No corredor da escada de minha casa, a noitinha...

No corredor da escada e a noitinha, que bonita moralidade!

E o que te diz esse profanador carnal?

Elle diz muita cousa, abraça, beija-me e...

Que peccado filha, que peccado!

E o que mais!

Mais nada.

E como elle te faz isto?

Assim Snr. Padre (abraça e beija o Padre) Ah! querida Luizinha! Repete esta scena!

Assim!... assim!... Que calor.....

Olha, volta amanhã para outra confissão.

Sim Snr. Padre até amanhã—Sinto-me mais aliviada—Até amanhã Snr. Padre.

Adeus Luizinha, meu amor...

E assim o Padre confessou a Luizinha.

»—:—«

## A' ILLUSTRADA REDACÇÃO DO «PHAROL»

Estamos de posse do illustrado organ da verdade, «O Pharol», da cidade de Itajahy, de 24 de Novembro.

Applaudimos a attitude franca e sincera com que vos mostraes na defeza da religião de Christo e da moral, contra os Foxius d'ahi, Brunos (d'aqui), em S. José, e Faustinos (de S. Paulo), que tentam deturpar a verdadeira religião do Redemptor, para saciarem ignobeis intentos e, por isso empregam inauditos esforços, para as ovelhas inexperientes não conhecerem pela leitura da imprensa o que de crimes se occulta debaixo das sotas e habitos!

Parabens ao «Pharol», esse facho luminoso que ao nosso lado apresenta-se para conosco fazer o saneamento da sociedade, tão necessario á moral, depois da invasão corruptora dos abutres negros e pardos.

## NOTICIARIO

Consta-nos que por estes dias se iniciará a organização de uma Liga anti-clerical.

Devido á grande procura d'O Clarão e haver-se esgotado a ultima edição n. 15, de 400 exemplares; resolvemos eleva-la, desta data em diante, a 600 exemplares para satisfazer aos pedidos de assignaturas que nos chegam constantemente de todos os pontos do Estado.

»—:—«

## PINGOS E RESPINGOS

Não tem fundamento a apreciação d'«O Dia» de 24 de Novembro, sobre o Drama «Fusilamento de Ferrer:» primeiro, por não acharem-se presentes á representação o Director e reporter; segundo por quererem affirmar a não existencia do cardeal em Hespanha.

O corpo scenico dos actores catholicos Romanos com seu ensaidor Conde de Santa Sé. em represalia a representação da verdade escripta no—fusilamento de Ferrer—reunira-se no Convento das irmãs, a fazer preces á Santa Ignez, dilecta mãe das filhas de Maria para adoecer gravemente, o actor que ia representar ao vivo as «virtudes» catholicas romanas do (Cardeal)!

Pela segunda vez, a «prece» não foi ouvida, pela intervenção de Christo que molestado com a presença do «burro» em seu trono; inspirou, no espirito da população soffredora catharinense, o desejo louvavel de conhecer a verdade!

—«\*\*»—

## MAIS ADESÕES

Por uma carta d'uma distincta senhora de Tijucas, recebemos significante prova de apreço, com que é acolhido o nosso pequeno jornal por todos que amam a verdade.

Reconhecidos por tão lisongeiras expressões, curvamo-nos e reverentes apresentamos nossos respeitos.

Eis o topico a que alludimos:

«tenho recebido «O Clarão».

Faço votos ao Altissimo, para que conserve por muitos annos essa Folha luminosa do bem, em nossa estremecida Patria.

»—:—«

## MEDIDA MILAGROSA

Com certesa os frades não serão attingidos pelo cataclysmo annunciado pela oradora menina Lageana, por que já tiraram a medida com as cordinhas brancas, justas aos seus santos ventres.